DOI 10.24981/16470508.15.4

Lugares de aprendizagem: pedagogias de emancipação através das artes

Learning places: emancipation pedagogies through the arts

Lugares de aprendizaje: pedagogías de la emancipación a través de las artes

invisibilidades REVISTA IBERO-AMERICANA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, CULTURA E ARTES | #15 | ISSN 1647-0508

Raquel Balsa

APECV - Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual, GRiArCE
design@raquelbalsa.com

Ângela Saldanha

APECV - Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual, GRiArCE
correio@angelasaldanha.com

Célia Ferreira

APECV - Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual, GRiArCE
celiaferreira622@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta as estratégias educacionais do grupo de pesquisa da APECV focado nas teorias de emancipação redescobertas em experiências de aprendizagem com um grupo de artistas, designers, professores, cuidadores e pessoas com deficiência mental durante um estudo piloto realizado em Oliveira de Frades em 2020. O estudo faz parte de um projeto internacional de pesquisa e inovação financiado pelo Programa da Comunidade Europeia Horizonte 2020 denominado 'Agindo nas Margens: Artes como Escultura Social' (ID do contrato de subvenção: 870621).

No estudo, uma investigação-ação com metodologias baseadas nas artes, foram compiladas narrativas visuais sobre lugares de aprendizagem, através de fotovoice, e foram experimentados processos artísticos para dar mais visibilidade às vozes dos participantes na sociedade.

Os resultados da experiência são discutidos à luz de pedagogias de emancipação para compreender os processos de aprendizagem através das artes como transformação social. As conclusões indicam que através de atividades de educação artística os participantes puderam exprimir as suas vozes e mostrar as obras em espaços públicos aumentando a visibilidade da comunidade envolvida.

Palavras-chave: investigação participativa; ativismo artístico; pedagogia da emancipação; artes e design participativos; inclusão social; fotovoice.

ABSTRACT

This article presents the educational strategies of the APECV research group focused on theories of emancipation rediscovered in learning experiences with a group of artists, designers, teachers, caregivers and people with mental disabilities during a pilot study carried out in Oliveira de Frades in 2020. The study forms part of an international Horizon 2020-funded research and innovation project called 'Acting on the Margins: Arts as Social Sculpture' (Grant agreement ID: 870621)

During the study, an action research with arts-based methodologies, visual narratives about places of learning were compiled, through photovoice, and artistic processes were experimented to give more visibility to the voices of the participants in society,

The results of the experience are discussed in the light of pedagogies of emancipation to understand the processes of learning through the arts as social transformation. Conclusions indicate that through artistic education activities the participants were able to express their voices and show their works in public spaces increasing the visibility of the community involved.

Keywords: artistic activism, pedagogies, participatory design, participatory art, social transformation, learning, social inclusion, photovoice.

RESUMEN

Este artículo presenta las estratégias educativas del grupo de investigación de APECV centradas en las teorías de la emancipación redescubiertas en experiencias de aprendizaje con un grupo de artistas, diseñadores, docentes, cuidadores y personas con discapacidad intelectual durante un estudio piloto realizado en Oliveira de Frades en 2020. El estudio forma parte de un proyecto internacional de investigación e innovación financiado por el programa de la Comunidad Europea Horizonte 2020 llamado "Actuar en los márgenes: las artes como escultura social" (número de identificación del contrato de subvención: 870621).

En el estudio, se realizó una investigación-acción con metodologías basadas en las artes, se recopilaron narrativas visuales sobre lugares de aprendizaje, a través de fotovoces, y se intentaron procesos artísticos para dar mayor representación de los participantes en la sociedad.

Los resultados de la experiencia se discuten a la luz de las pedagogías emancipadoras para entender los procesos de aprendizaje a través de las artes como una transformación social. Las conclusiones indicaron que a través de actividades de educación artística los participantes pudieron expresar sus voces y mostrar las obras en espacios públicos, aumentando la visibilidad de la comunidad involucrada.

Palabras-clave: investigación participativa; activismo artístico; pedagogía de la emancipación; artes y diseño participativos; Inclusión social; fotovoice.

Acesso igualitário empodera a comunidade

A igualdade de acesso à educação de qualidade e à aprendizagem ao longo da vida permite que as pessoas com deficiência participem plenamente na sociedade e melhorem a sua qualidade de vida. No entanto, devemos entender que o acesso igualitário precisa de atenção às diferenças e à diversidade de caminhos. Os sistemas escolares nem sempre são inclusivos, e a educação em massa pode ser extremamente discriminatória, promovendo a exclusão das pessoas marginalizadas.

Tem sido desenvolvido trabalho em escolas e em organizações da sociedade civil onde se experimentam estratégias de aprendizagem para o acesso igualitário através das artes - Combatendo a falta de oportunidades culturais para aprender sobre a vida e estabelecer relações saudáveis com outras pessoas - Pessoas com uma vida cultural ativa também desfrutam de uma variedade de "efeitos colaterais", que incluem uma comunidade mais forte e envolvimento cívico, melhorias na saúde pública e estabilidade social ou revitalização económica (Stern & Seifert, 2008).

Aprender com o 'Outro': linhas de ação da APECV

A nossa noção de aprendizagem e de criação artística é a de um processo colaborativo, capaz de criar novos relacionamentos e novas formas de compreender o mundo. Dessa forma, aprendemos muito sobre pedagogia com os participantes dos projetos que coordenamos na Associação de Professores de Artes Visuais APECV. A nossa organização é uma Associação de Professores de Artes Visuais de Portugal.

A associação foi fundada em 1988 e trabalha na área de educação em artes visuais, proporcionando oportunidades de aprendizagem através da educação artística e de projetos de artes comunitárias, tendo em conta o potencial da educação artística para a educação para os valores, cidadania, desenvolvimento sustentável e coesão social.

As ações de aprendizagem da APECV são baseadas, principalmente, na pedagogia emancipatória. Líderes do movimento, como Freire, explicam que a educação é sempre política e que educadores e educandos devem ser "trabalhadores culturais" (Freire, 1970) capazes de identificar e reparar injustiças, desigualdades e mitos de um mundo muitas vezes opressor. Humanização, Diálogo, Esperança e Pensamento Crítico são pilares essenciais desta teoria. Os processos de aprendizagem de Freire devem permitir que educandos e educadores desenvolvam uma compreensão criticamente consciente da sua relação com o mundo. Transformar o mundo num mundo humanizado, para Freire, só é possível através do verdadeiro diálogo que ocorre nas seguintes condições:

•Amor — o diálogo não pode existir sem um amor profundo pelo mundo e pelo ser humano. A nomeação do mundo, que é um ato de criação e recriação, não é possível se não for impregnada de amor.

•Humildade — o diálogo não pode existir sem humildade.

•Fé — o diálogo requer ainda uma fé intensa na humanidade, confiança no seu poder de fazer e refazer, de criar e recriar.

•Confiança — alicerçado no amor, na humildade e na fé, o diálogo torna-se uma relação horizontal da qual a confiança mútua entre os participantes é a consequência lógica.

•Esperança — o diálogo não pode existir sem esperança. A esperança está enraizada na incompletude do ser humano, de onde parte em uma busca constante - uma busca que só pode ser realizada em comunhão com os outros.

•Pensamento crítico — finalmente, o verdadeiro diálogo não pode existir a menos que os participantes exerçam pensamento crítico; para entender a realidade como um processo de transformação, ao invés de uma entidade estática; um pensar que não se separa da ação, mas que emerge constantemente na temporalidade sem medo dos riscos envolvidos (Nouri e Sajjadi, 2014).

Aprendendo com ASSOL: o diálogo não pode ser forçado

Existem instituições onde as pessoas com deficiência desenvolvem atividades artísticas e artesanais num ambiente tranquilo, promovendo um sentido de utilidade. Uma delas é uma organização de solidariedade em Portugal chamada ASSOL.

Na ASSOL, os cuidadores usam uma metodologia baseada na pedagogia da interdependência defendendo o amor e o carinho como sendo a melhor terapia. Esta abordagem é utilizada pelos membros da rede "Gentle Teaching", da qual a ASSOL faz parte. "Gentle Teaching" é uma parceria internacional que visa desenvolver mentores e formadores de acordo com os seus métodos. O seu foco é fortalecer o companheirismo e a comunidade para todos aqueles a quem servem - crianças, adultos e famílias com doenças mentais, com deficiência, falta de abrigo, vícios e envolvimento com o sistema de justiça criminal. "Companheirismo é a pedra angular das práticas, criando conexões humanas significativas entre a pessoa e o cuidador. A aceitação incondicional e a presença gentil dessa relação estabelecem confiança e cultivam a aprendizagem mútua e o crescimento coletivo" (Van de Siepkamp; McCrovitz; Vincent, 2018). Aprendemos sobre companheirismo através da prática do cuidador focada na segurança, em receber e dar amor, em dedicação.

O grupo de pesquisa da APECV colabora com os cuidadores da ASSOL, em Oliveira de Frades, há muitos anos, especialmente com Matias Pancho, um designer social, cuidador, facilitador e criador da oficina de encadernação na ASSOL, onde a nossa organização costuma fazer livros de artista para professores. Nas nossas frequentes visitas à oficina de encadernação, observamos uma cultura de esperança através do amor incondicional e do respeito mútuo. Muitas atividades desenvolvidas na instituição ajudam a encontrar significados e a criar novas memórias através de práticas artísticas que fomentam o sentimento de pertença. Aprendemos muito com os cuidadores da ASSOL. A primeira lição foi: não esperar nada. Pancho geralmente diz-nos para estarmos abertos aos resultados da prática, sejam eles quais forem. Esta é a consequência do amor incondicional e do respeito mútuo. O diálogo não pode ser forçado.

Aprendendo com a ASSOL: Que qualidades devemos esperar de um educador?

O nosso grupo de Investigação segue os Princípios Éticos da APECV, nos convites que fazemos à ASSOL, em Oliveira de Frades, tentamos ir ao encontro das suas expectativas, sabemos que as nossas atividades têm trazido mais valias à comunidade que gosta de participar em ações artísticas com professores e artistas da APECV e nós temos aprendido muito com eles. Por exemplo, num projeto anterior, em 2018, também financiado pela Comunidade Europeia

REVISTA IBERO-AMERICANA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, CULTURA E ARTES | #15 | ISSN 1647-0508

Figura 1. Reencontro na ASSOL e entrega dos Kits "Isolar com Amor", junho de 2020.

(ERASMUS+, nº 2017-1-IT02-KA204-036912) convidámos 8 pessoas da ASSOL para uma conversa em grupo (Focus-group) sobre as competências-chave que consideravam importantes em professores, educadores e facilitadores. Interessavam-nos as suas opiniões para podermos preparar a nossa equipa para trabalhar em atividades com comunidades de pessoas com deficiências mentais. No final da conversa cada um escreveu num pequeno papel as três caraterísticas mais importantes. Os resultados da conversa e da recolha dos papéis, mostraram que os participantes valorizam competências como gentileza e amizade. Foi interessante notar que para eles o companheirismo era muito valorizado (comer juntos, brincar juntos, aprender juntos). O facilitador, professor ou educador deve ser alguém em quem possa confiar e construir uma relação de amizade, não uma autoridade distante, mas alguém que se senta junto, um companheiro nas ações da vida diária. Os participantes da ASSOL também mencionaram que um professor, um educador ou facilitador deve ser capaz de ajudar, capaz de aprender, ser atento, observador e alerta. Essas características mostram-nos um perfil onde o professor, educador ou facilitador é um companheiro muito especial, aquele que fica atento, que se preocupa com a singularidade das pessoas, das ações e dos espaços e ouve cada um com respeito e generosidade. É capaz de dedicar tempo ao diagnóstico para compreender as situações e as pessoas envolvidas nos eventos de aprendizagem e de agir em conformidade. Estamos aqui inclinados a olhar para a relação de aprendizagem como um processo imanente; como Atkinson escreveu: "o trabalho pedagógico não é, portanto, concebido como uma teologia de rotas prescritas e pontos finais (um enquadramento transcendente). Mas mais em termos de uma aventura em resposta à imanência de locais de encontro" (Atkinson, 2018, p 19).

Para os participantes da ASSOL, o professor, educador ou facilitador é alguém com conhecimento; capaz de ensinar coisas novas, capaz de fazer coisas; capaz de dar feedback (por exemplo, corrigir os erros dos alunos). O conceito de "Aprender" foi definido como encontrar algo novo com alguém em quem os alunos poderiam confiar como amigo e conselheiro.

AMASS

Em 2019 a Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual entrou como parceira do projeto europeu AMASS. O estudo faz parte de um projeto internacional de pesquisa e inovação financiado pelo Programa da

Comunidade Europeia, Horizonte 2020 denominado "Agindo nas Margens: Artes como Escultura Social" (ID do contrato de subvenção: 870621). O projeto visa o estudo do impacto das artes na sociedade e a implementação de projetos piloto com artistas em comunidades periféricas, em 8 países europeus. Uma vez que um dos objetivos do projeto era o desenvolvimento de trabalho artístico com participantes de comunidades marginalizadas, não hesitámos em convidar mais uma vez a comunidade da ASSOL, em Oliveira de Frades, como companheiros de eleição para o estudo piloto do AMASS em Portugal.

Deixamos o processo de seleção de participantes a cargo dos cuidadores, eles perguntaram na comunidade quem queria participar no projeto e organizaram a logística das nossas visitas conforme foi conveniente para a comunidade. Todos os participantes assinaram um consentimento informado para participar no estudo. As investigadoras lançaram o desafio da descoberta dos lugares onde se aprende, como arranque do estudo piloto.

O grupo de pesquisa incluiu duas investigadoras (a coordenadora do projeto em Portugal Ângela e a assistente investigadora Raquel Balsa) e designers sociais; três artistas; Dori; Carlos e Juliana; duas professoras de arte Célia e Teresa; dois cuidadores Pancho e Raquel Antunes e doze homens e mulheres com deficiências mentais, de diferentes idades e com habilidades e experiências de aprendizagem muito diferentes (António; Carla; Carlos; Deolinda; Diogo; Francisco; João; João Carlos, MariLúcia; Paulo; Rogério Paulo e Vera).

Os lugares onde se aprende

No âmbito do Projeto AMASS, durante o mês de junho de 2020, na primeira visita pedimos a ajuda do grupo para entender quais são os espaços onde a aprendizagem pode ocorrer (Os lugares onde aprendemos). Esta atividade, seria importante para que o projeto se pudesse desenrolar colaborativamente.

Os participantes foram convidados a fotografar os espaços de aprendizagem mais importantes das suas vidas durante uma semana, usando as câmaras tipo Polaroid que faziam parte do kit "Isolar com Amor, um saco feito à mão pela coordenadora do Projeto que continha também um pin com o nome do participante, uma máscara de pano para proteção do COVID-19, desinfetante e um frasco com água.

Algumas fotografias foram realizadas individualmente, por cada participante nos lugares e com as pessoas da sua eleição. Outras fotografias foram realizadas em grupo — os cuidadores da ASSOL tinham organizado carrinhas para as viagens que permitiram fotografar os lugares de aprendizagem listados pelo grupo.

Na segunda ação, uma semana depois, foram realizadas conversas individuais e em grupo sobre as fotografias.

Como suspeitámos, dos resultados do fotovoice foram listados lugares muito diferentes de aprendizagem, tais como:

-em casa com a família;

-com amigos;

-na ASSSOL, com os cuidadores;

-na escola, quando os participantes eram mais jovens e frequentavam o ensino obrigatório;

-nos locais de trabalho (todos os participantes vivenciaram situações de trabalho);

-com as notícias, televisão, jornal local;

-com a internet;

-com livros na biblioteca;

-na natureza, nas florestas, nas montanhas, nos rios;

-nos lugares da aldeia.

É importante destacar que participaram no fotovoice todas as pessoas do grupo, pessoas com deficiência mental e os facilitadores da APECV e ASSOL. Os participantes, com idades entre 21 e 55 anos, tiveram formação académica e experiências profissionais muito diferentes. No entanto, foi interessante encontrar a diversidade dos locais de aprendizagem e das pessoas, e verificar os nossos conceitos iniciais de espaços de aprendizagem como encontros de aprendizagem e de evento de aprendizagem como uma relação com o espaço e as pessoas.

Espaços de aprendizagem

Outras ações se seguiram durante o mês de setembro de 2020 com os artistas Dori Nigro; Carlos e Juliana. Os participantes gostaram de descobrir técnicas e materiais nas oficinas propostas pelos artistas. Consideraram importante produzir objetos com técnicas artísticas como, por exemplo, fazer cartazes em serigrafia e com tipografia; bordar ou tirar fotografias. Os demais participantes: as investigadoras; artistas e educadoras de arte descobriram um terceiro espaço onde o companheirismo é a chave para interagir com os outros. Aprendemos a respeitar o ritmo do grupo, estando abertos a novas situações, desafiando os nossos medos e formas de envolvimento através do amor.

Figura 2. (próxima página) Organograma do estudo piloto AMASS 2020.

2020 **ASSOL** **APECV**

JUNHO | JUNE | JUNIO

REENCONTRO
Kit isolar com amor
REENCOUNTER
Kit isolate with love
REENCUENTRO
Kit aislar con amor

amor
love
amor

JULHO | JULY | JULIO

PHOTOVOICE
Os lugares onde aprendemos
PHOTOVOICE
Learning Spaces
FOTOVOICE
Los lugares donde aprendemos

escutar
to listen
escuchar

OUTUBRO | OCTOBER | OCTUBRE

ENCONTRO NO RIO
faciliador Dori Nigro
MEETING AT THE RIVER
facilitator Dori Nigro
ENCUENTRO EN EL RÍO
facilitador Dori Nigro

encontrar
meet/find
reunirse

SEMANA DAS ARTES ASSOL
Lendas das terras de lafões
ASSOL ARTS WEEK
Land of "Lafões" Legends
SEMANA DE ARTES ASSOL
Leyendas de la tierra de "Lafões"

histórias
stories
cuentos

LENDAS DAS TERRAS DE LAFÕES
facilitadores Juliana Ferreira e Carlos Sousa
LAND OF "LAFÕES" LEGENDS
facilitators Juliana Ferreira and Carlos Sousa
LEYENDAS DE LA TIERRA DE "LAFÕES"
facilitadores Juliana Ferreira y Carlos Sousa

compartilhar
share
cuota

NOVEMBRO | NOVEMBER | NOVIEMBRE

LENDAS DAS TERRAS DE LAFÕES
Intervenção participada
LAND OF "LAFÕES" LEGENDS
Participated intervention
LEYENDAS DE LA TIERRA DE "LAFÕES"
Intervención participada

reciprocidade
reciprocity
reciprocidad

EXPOSIÇÃO ASSOL: Lendas das terras de lafões
Biblioteca de Oliveira de Frades
ASSOL EXHIBITION: Land of "Lafões" Legends
Library of "Oliveira de Frades"
EXPOSICIÓN ASSOL: Leyendas de la tierra de "Lafões"
Biblioteca de "Oliveira de Frades"

comunidade
community
comunidad

PRODUTOS
Bordar
PRODUCTS
Embroider
PRODUCTOS
Bordar

valorizar
to value
valorar

PRODUTOS
KIT Lendas
PRODUCTS
Legend KIT
PRODUCTOS
KIT de leyenda

devolver
give back
devolver

EXPOSIÇÃO OS LUGARES ONDE APRENDEMOS
Casa da Imagem, V.N. Gaia
EXHIBITION LEARNING SPACES
Casa da Imagem, V.N. Gaia
EXPOSICIÓN LUGARES DE APRENDER
Casa da Imagem, V.N. Gaia

empoderar
empower
empoderar

DEZEMBRO | DECEMBER | DICIEMBRE

2021

MARÇO-ABRIL | MARCH-APRIL | MARZO-ABRIL

POSTAIS
coletivo APECV troca postais com o coletivo ASSOL
POSTCARDS
APECV collective exchanges postcards with ASSOL collective
TARJETAS POSTALES
El colectivo APECV intercambia postales con el colectivo ASSOL

ligações
connections
conexiones

ABRIL | APRIL | ABRIL

GRUPO DA ASSOL VISITA A EXPOSIÇÃO
Casa da Imagem, V.N. Gaia
ASSOL GROUP VISITS THE EXHIBITION
Casa da Imagem, V.N. Gaia
GRUPO DE ASSOL VISITA EXPOSICIÓN
Casa da Imagem, V.N. Gaia

empoderar II
empower II
empoderar II

Figura 3. Encontro na ASSOL, conversa sobre as fotografias tiradas, junho 2020.

Nas ações de junho de 2020, os educadores e cuidadores foram reconhecidos como locais de aprendizagem. Compreender um educador, um cuidador e um facilitador como um lugar de aprendizagem é um entendimento muito particular de uma relação pedagógica, onde o educador é um território, um lugar seguro onde coisas novas podem ser exploradas. Isso deve ser correlacionado com o contexto, os participantes da ASSOL onde se pratica a pedagogia da interdependência, que enfatiza o afeto e as relações significativas entre as pessoas e cuidadores e, da APECV, artistas, educadores de arte e designers sociais; fortemente Freirianos, e com experiência em práticas de arte participativa para transformação social com comunidades locais.

A aprendizagem precisa de espaço e tempo e ocorre tanto em situações de solidão como em eventos compartilhados. Nas atividades exploradas durante o estudo piloto, processos artísticos como a fotografia foram meios com bastante potencial, não só narrativo, mas também introspetivo, nesse tempo e nesses espaços, na imanência de locais de encontro como veremos adiante pelas palavras de JC.

> *"A sequência de fotografias, é como um diário, um livro de artista, é como escrever um texto, as fotos sugerem uma narrativa. Esta fotografia é um pouco cruel, evoca uma parede, mas está desfocada, indefinida. O que não pode ser definido acaba por ser um mistério. A crueldade está na imagem, na luz e na sombra, esse sentimento indefinido. Eu chamo a isso arte, a maneira que usamos para explicar, para demonstrar nossos sentimentos. Claro, eu crio essa fotografia para mim, ela mostra minha visão de mundo, para outros, pode transmitir outras visões, um olhar de um prisma diferente, uma forma muito diferente de ver. A questão dos outros é um enigma. A solidão das imagens, é algo que as pessoas descobrem. Os espectadores podem reconhecer-se nas imagens. Eles podem gostar ou não, podem fazer outras leituras. Eu transmito a minha visão "*
>
> (fotovoice, narrativa áudio, junho 2020)

JC retrata a pluralidade das leituras da obra de arte. Ele refere-se à qualidade da luz e à intensidade das sombras

Figura 4. JC conversa sobre as fotos que realizou durante a semana (fotovoice, junho 2020).

Figura 5. Cartografias Bordadas com Dori Nigro num dos lugares de aprendizagem escolhido pelo grupo da ASSOL: O rio Alfusqueiro, setembro 2020.

tornaram-se protagonistas de ilustrações e explorações plásticas, desenhos e pinturas criados pelos artistas da ASSOL. Neste contexto a APECV e o Centropontoarte foram convidados a levar até à ASSOL as ferramentas e sensibilidade para transformar estas figuras em cartazes, em sacos, em outras figuras. Através da impressão serigráfica e tipográfica, uma obra conjunta foi-se desenvolvendo, gerando uma panóplia de configurações sobre e com a identidade local, narrativas da tradição e crenças da paisagem afetiva dos participantes. A grande oficina da ASSOL foi aberta e sob luz coada por cores vivas e vibrantes recortaram-se caminhos e possibilidades, novas histórias que contamos juntos.

Nesta trama de reciprocidade os artistas da ASSOL lançam um desafio, uma provocação generosa, aos artistas e designers que tinham vindo a colaborar com eles: pedem uma intervenção sobre e com as suas ilustrações criadas a partir das lendas.

Nas expressivas e sentidas ilustrações que revelam épocas, afetos, identidades, imaginação, nascem, assim, novas linhas, cosidas, submersas, animadas, desenhadas, revisitadas.

Neste entretecer a escuta molda os nossos passos, construímo-nos e à nossa circunstância numa sucessiva autonomia orquestrada. Trocamos experiências, tempo e papéis que ampliam as nossas competências comunitárias para a intervenção no dia a dia. Futuros construídos a partir da esperança.

Esta cartografia de nós e dos processos ficou exposta na biblioteca municipal de Oliveira de Frades, em novembro e dezembro de 2020, perto da ASSOL, inteligentemente atrás de uma grande montra que lhe permitia ser vista da rua, em tempos do distanciamento social da pandemia COVID-19.

Embalar o Amor

Em novembro de 2020, vivíamos ainda o tempo da pandemia, era cada vez mais difícil estarmos juntos. Assim, fomos pensando em estratégias de aproximação, de contacto, de esperança e de continuação dos afetos.

Em conjunto, mais uma vez, começamos a pensar como lançar sinais ao mundo das possibilidades de isolamento através do Amor, que o próprio isolamento era uma prova de Amor com os outros. As ilustrações, realizadas anteriormente com as "Lendas de Lafões", serviram de base para enriquecer máscaras e sacos de pano, que se tornaram, com o apoio de uma empresa têxtil (Texiberica), um Objeto-Manifesto ao Amor, em que a venda reverte na totalidade para a ASSOL.

Partilhar com os outros

No final do ano, foi altura de expor o processo e partilhar com os outros todo o caminho percorrido. A Exposição foi inaugurada em dezembro de 2020, na Casa da Imagem (Fundação Manuel Leão), em Vila Nova de Gaia.

Mostrar aos outros, num lugar digno de exposição, dá visibilidade e notoriedade ao projeto, o que se reve la essencial para o empoderamento dos envolvidos, que se

REVISTA IBERO-AMERICANA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, CULTURA E ARTES | #15 | ISSN 1647-0508

Figura 6. Atelier de impressão serigráfica e tipográfica com Carlos Sousa e Juliana Ferreira, artistas de CentroPontoArte a partir das lendas de Oliveira de Frades. Outubro 2020. Esta ação foi pedida pelos participantes da ASSOL, porque foi o tema que desenvolveram esse ano na ASSOL- Oliveira de Frades.

sentem valorizados, capazes e com vontade de continuar a percorrer o caminho. Para os que veem (a sociedade em geral) percebem outras capacidades nas pessoas envolvidas, conhecem outras histórias e mais facilmente entendem essas realidades. Torna-se um espaço onde todos têm lugar e ocupam espaço próprio, com as suas capacidades, um lugar de crescimento e aprendizagem para todos (os que expõem e aqueles que visitam a exposição).

Encontros de aprendizagem através das artes para a inclusão social e bem-estar da comunidade

Diversos conceitos contemporâneos destacam as formas como a arte e a cultura contribuem para a inclusão social e o bem-estar das comunidades. Entendemos a inclusão social como um processo ativo para melhorar o desenvolvimento pessoal, melhorar a coesão social e a cidadania ativa e reduzir o isolamento social. Acreditamos que, através de atividades de educação artística, os designers envolvidos em design participativo e de serviços; artistas envolvidos em formas de arte participativas; educadores e professores com abordagens pedagógicas emancipatórias; e cuidadores (especialmente aqueles que praticam a pedagogia da interdependência) contribuem para a emancipação e inclusão social de indivíduos, grupos e comunidades desfavorecidos. Projetar e implementar ações ou eventos educativos que levantem questões estéticas, éticas e políticas podem promover o diálogo público em contextos locais e globais. Essa abordagem requer profissionais altamente treinados para lançar e coordenar projetos na comunidade, educadores de arte como provocadores, ou animadores do diálogo através da arte para desenhar projetos e ações com a comunidade de forma respeitosa e responsável. Tais projetos de arte e educação em arte possibilitam um espaço discursivo onde os atores podem expressar as suas vozes e refletir criticamente sobre as suas vidas através de meios artísticos. Ao facilitar eventos ou situações onde as pessoas podem fazer arte, estamos a trabalhar como agentes de mudança, e a mudança só acontece quando o espaço, o tempo, o silêncio e a distância permitem caminhos para jornadas de aprendizagem. Uma prática artística, como

Figura 7. Produto-manifesto "Isolar com Amor": saco de pano impresso tamanho A4, máscara de tecido certificado COVID-19, com motivo bordado, dois pins alusivos. Adquirir e ver mais em https://www.apecv.pt/kit-isolar-com-amor

Atkinson apontou "não está centralmente preocupada com a produção de objetos ou a representação de entidades ou seres no mundo, mas sim, com experimentar e explorar para forjar aberturas, correspondências e potenciais para a construção de novos mundos" (Atkinson, 2018. p. 206).

> *"(…) eu aprendo em todo o lado, nos locais onde me recolho, aprendo a luz, onde me reconheço nos objetos, em pedras, na luz no escuro, nos objetos nas florestas onde passeio, nas árvores, em livros e apontamentos, gosto de desenhar, em sítios de abandono, em ruas, em árvores, na paisagem, gosto de me reconhecer enquanto pessoa nos locais."*
>
> (JC. fotovoice, narrativa áudio, junho 2020)

Através do fazer artístico as pessoas podem encontrar meios para expandir territórios existenciais, explorar e compreender criticamente situações e acontecimentos, espaços de aprendizagem que podem ocorrer nos mais diversos locais onde vivemos. A nossa humilde experiência com a ASSOL, é um exemplo de programas de formação inclusiva através das artes para compreender as margens, criando espaços partilhados para encontros de aprendizagem de forma colaborativa para uma maior participação, permitindo dar visibilidade às opiniões e às necessidades dos participantes para promover a oferta artística nos serviços sociais.

Figura 8. Exposição "Os Lugares onde Aprendemos" na Casa da Imagem em Vila Nova de Gaia, Portugal, dezembro 2020- abril 2021. Ver mais em: https://www.apecv.pt/pt-pt/exposicao-amass-lugares-de-aprendizagem

Referencias References

Atkinson, D. (2018). *Art, Disobedience, and Ethics: The Adventure of Pedagogy*. Palgrave MacMillan.

Bishop, C. (2012). *Artificial Hells: Participatory Art and the Politics of Spectatorship*. London and New York: Verso Books.

Freire, P. (1970). Pedagogy of the oppressed. New York: *Continuum*.

Nouri, A. & SajjAdi, S. M. (2014). Emancipatory Pedagogy in Practice: Aims, Principles and Curriculum Orientation. *The International Journal of Critical Pedagogy*, 5(2), pp. 76-87

Stern, M & Seifert, S. (2008). Civic engagement and the arts: Issues of conceptualization and measurement, animating democracy. A Program of Americans for the Arts. Retrieved March 03, 2019 from https://animatingdemocracy.org/sites/default/files/CE_Arts_SternSeifert.pdf. Accessed 18-08-2020.BIOSCALL 17

amass acting on the margins arts as social sculpture

This project has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under grant agreement n.º 870621.